



Educação, agroecologia e diálogo de saberes: alguns olhares *Education, agroecology and “diálogo de saberes”: some perspectives*

SOUZA, Julia Coelho de¹; LAMAR, Adolfo Ramos²; COSTA, Carlos Odilon da³;
DAMBROWSKI, Vanessa⁴; BITTENCOURT, Ricardo⁵;
BARROS, Kelly Ayanna Peters⁶.

¹ Universidade Regional de Blumenau - FURB/ Laboratório de Comercialização da Agricultura Familiar - LACAF/ UFSC, juliacoelhosou@gmail.com; ² Universidade Regional de Blumenau - FURB, ajemabra@yahoo.com.br ; ³ Universidade Regional de Blumenau - FURB, carlosodiloncosta@gmail.com; ⁴ Universidade Regional de Blumenau - FURB, vadambrowski@gmail.com; ⁵ Universidade Regional de Blumenau - FURB, ricbittencourt@furb.br; ⁶ Universidade Regional de Blumenau - FURB, kellyayanna@furb.br.

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: Discutimos a relação entre Educação e Agroecologia por meio das bases teóricas do Diálogo de Saberes em Paulo Freire, como parte das pesquisas realizadas no projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina”. Objetiva apresentar potencialidades e desafios dessa abordagem como concepção de construção de conhecimento e método de trabalho, através de documental e bibliográfica. Demonstra limites e possibilidades na construção de conhecimentos que possam atender a demanda dos sujeitos e superar visões excludentes herdadas de perspectivas epistemológicas que silenciaram outras matrizes de produção de conhecimento. Conclui que é possível inserir o Diálogo de Saberes como método de trabalho e concepção na produção de conhecimento na relação Educação e Agroecologia, destacando experiências que indicam possibilidades para superar visões cartesianas e tecnicistas.

Palavras-chave: construção de conhecimento; epistemologia; demandas sociais; giro agroecológico.

Introdução

O presente texto tem como objetivo de refletir sobre alguns fundamentos epistemológicos relacionados ao diálogo dos saberes na educação em agroecologia. Durante muito tempo, no sistema educacional e em todos os campos da sociedade, predominou a versão de que o desenvolvimento de um país passava por decisões políticas governamentais embasadas apenas em estratégias economicistas e utilitaristas. A perspectiva cartesiana do progresso tecnológico não foi capaz de promover o bem-estar e qualidade de vida para toda a humanidade. Permanecem e se acentuam as desigualdades sociais e se evidencia uma crise ambiental sem precedentes em curso.

É de conhecimento geral que a condução economicista da sociedade tem privilegiado, por um lado, a competência e ganância, e, por outro, tem se constituído em dos mais significativos fatores de impactos que provocam a degradação, tanto



nas suas bases culturais, como na natureza. O domínio da ciência e da tecnologia continua imperfeito, além de subordinado a projetos financeiros e econômicos de curto prazo que levam à degradação do meio-ambiente (SACHS, 1995). Para M. S. Swaminatha “Uma nova forma de civilização, fundamentada no aproveitamento sustentável dos recursos renováveis, não é apenas possível, mas essencial” (SACHS, 2002, p.29). Sendo uma mudança de paradigma, a transformação passa, essencialmente, pela educação.

Partindo dessas questões, discute-se o campo de ação social através da educação atrelada à agroecologia. Essa problematização embasa também o projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina”, no qual as autoras e autores estão envolvidos. A partir de pesquisa bibliográfica e documental, e utilizando as bases de dados do referido projeto, este texto indica referenciais da Educação e da Agroecologia que possibilitam o diálogo de diferentes conhecimentos e saberes. É no diálogo que se provoca a ruptura da dualidade, necessária para a aprendizagem em torno da sustentabilidade frente às incertezas e complexidade do Século XXI.

Constata-se que é necessário articular a aproximação entre os conhecimentos científicos e empíricos, oriundos das práticas sociais. A relação Educação e Agroecologia é fundamental para romper uma concepção de educação opressora e mercantilista no contexto da produção acadêmica, especialmente em relação aos diferentes povos do campo. Considera-se que a Agroecologia, em sua gênese, articula a construção do conhecimento científico com as práticas e a ação coletiva. Prescinde do diálogo com a Educação em suas mais amplas inserções sociais, e das práticas educativas emancipatórias desde os sujeitos do mundo rural às escolas, rurais e urbanas e, também, no ensino superior.

Metodologia

A interdisciplinaridade é o campo epistêmico desta pesquisa. Essa perspectiva extrapola os campos disciplinares ao integrar, em si, métodos das disciplinas e produzindo novos conhecimentos através do processo de integração entre formas e abordagens para o conhecimento. Na interdisciplinaridade, os conhecimentos não científicos – como o conhecimento dos trabalhadores, das populações indígenas, tradicionais, entre outros – não necessários para pensar sobre questões específicas que envolvem os diversos atores sociais, e buscar pela compreensão e resolução de problemas complexos que demandam a humanidade (REPKO, 2008).

A partir desta perspectiva, o texto adota uma abordagem predominantemente qualitativa na sua elaboração, que utilizou de pesquisa bibliográfica e documental. A fim de contribuir com o diálogo de saberes, este estudo envolveu a revisão bibliográfica de livros sobre os temas-chave Educação e Agroecologia. Procedeu-se à busca de artigos científicos, através da plataforma Google Scholar, com a utilização das palavras-chave *diálogo de saberes*, *educação* e *agroecologia*. Esse



procedimento foi realizado de forma livre, com o objetivo de situar os pesquisadores nas produções recentes sobre os temas com interface com o diálogo de saberes.

Resultados e Discussão

No campo dos debates sobre desenvolvimento rural, a agricultura com base no modelo agroindustrial entrou em um processo de difusão mundial e foi, processualmente, sendo convencionalizada através dos pacotes tecnológicos amplamente implementados pela pesquisa e extensão rural. A Revolução Verde que, no Brasil, foi instaurada com força nas décadas de 1950 e 1960, foi forjada junto a instituições de ensino, pesquisa e extensão rural a partir dos interesses comerciais das corporações agroalimentares e instituições mundiais, orientou políticas públicas, pesquisas, extensão rural e universitária e a transferência de tecnologias.

Em tempos atuais, a sociedade foi inundada por notáveis descobertas e progressos científicos. E nesse sentido, a humanidade passou a ter uma consciência ampla em relação aos perigos e riscos que ameaçam o meio ambiente. Questões voltadas à agricultura e à alimentação têm ganhado espaços cada vez mais amplos no debate público global (SARAVIA, 2020).

Os debates em torno dos sistemas agroalimentares são atrelados aos debates socioambientais, e aglutinados em torno de agendas relacionadas à sustentabilidade. Os grandes consensos mundiais em relação ao clima, a agricultura e aos alimentos são a necessidade da transformação dos sistemas alimentares em larga escala, e uma mudança radical em relação aos paradigmas que orientaram as mudanças agrícolas do século XX. É necessário haver uma transformação nos sistemas alimentares, na agricultura e nos meios de subsistência rurais, primando os consensos mundiais em torno do meio ambiente firmados na Agenda 2030, um acordo mundial transversal aos países visando ações globais para a sustentação ambiental do planeta Terra.

O grande desafio intelectual do século é pensar a Educação englobando o meio ambiente, de acordo com a realidade contemporânea. Assim, o campo de estudos para uma Educação Sustentável, ou Educação para Sustentabilidade, torna-se um caminho para conscientizar e orientar a sociedade. Dentro do campo cultural e científico o termo agroecologia surge no cenário mundial, como um aliado aos processos educacionais sustentáveis.

A diversidade conceitual da Agroecologia resulta de sua adaptação e utilização por atores de diversos campos sociais. Diferentes formulações vêm sendo mobilizadas, principalmente, nos campos científico, dos movimentos sociais, governamental e educacional. Embora a agroecologia inicialmente lidasse principalmente com aspectos de produção e proteção de cultivos, como uma variação ou desdobramento da Agricultura Alternativa, nas últimas décadas tem se tornado relevantes as dimensões ambientais, sociais, econômicas, éticas e de



desenvolvimento envolvidas com os aspectos produtivos. Hoje, o termo *agroecologia* significa uma disciplina científica, uma forma de prática agrícola diversificada e um movimento político ou social (WEZEL *et al.*, 2009).

A Agroecologia vem passando por um processo de institucionalização científica em diversos países. Nesse campo, é caracterizada de diferentes formas: disciplina, interdisciplina, paradigma, ciência, conhecimento transdisciplinar, saber multiperspectiva, entre outras (NORDER *et al.*, 2016). Nas organizações da sociedade civil, a Agroecologia é concebida, frequentemente, como um estilo de agricultura a ser construído ou como princípios e conceitos a serem aplicados com a finalidade de se constituir uma agricultura considerada sustentável (NORDER *et al.*, 2016).

Diante desse quadro, algumas questões podem ser aprofundadas sobre a diversidade teórica e política em torno da Agroecologia. Nosso recorte partirá da compreensão da abordagem epistemológica da Agroecologia no campo educacional e a relação com o diálogo dos saberes.

O diálogo entre a Ciência ou tecnologia e os conhecimentos tradicionais foi objeto de estudo do pesquisador Lopez (2020), que resgata os conhecimentos agrícolas tradicionais como fonte de empoderamento e de conhecimentos para superação da crise ambiental que a humanidade vive. O pesquisador defende que as novas gerações mexicanas que vivem nas regiões rurais, compreendam como seus antepassados se relacionavam com a natureza mediante os conhecimentos agrícolas tradicionais. Outro item assinalado em sua pesquisa, que merece atenção de estudo dentro de uma perspectiva do diálogo dos saberes, é sua percepção sobre a influência do positivismo na desvalorização dos conhecimentos tradicionais.

A construção de uma cultura sustentável prescinde da humanidade integrada à natureza partindo dos conhecimentos tradicionais. Cigarroa (2019) defende o diálogo de saberes na Educação Agrícola, percebendo que as instituições educacionais devem impulsionar a aprendizagem integrando saberes que orientem o equilíbrio da sociedade entre sujeitos sociais e meio ambiente. A necessidade da Sustentabilidade nas escolas é evidente frente à atual situação ecológica e ambiental. Um grande impacto para o campo da agroecologia é a valorização e o reconhecimento da importância dos saberes do campesinato, específicos em relação aos agroecossistemas. Este reconhecimento segue em disputa.

Para Villarroel e Mariscal (2010) os saberes locais atrelados às famílias camponesas e indígenas, têm demonstrado sua validação em decorrência dos acertos e dos erros e da socialização nas famílias indígenas e camponesas. O mesmo ocorre com o conhecimento científico e com os saberes advindos da prática via transmissão oral. A combinação dessas formas contribui para a construção de outros conhecimentos e saberes, situados nas bases sociais, processo chamado de Innovacion Tecnologica a partir dos diálogos de saberes.



Paulo Freire foi um dos precursores na temática diálogo dos saberes, relacionando técnica e agricultura em uma relação de ensino-aprendizagem que envolve todas as pessoas. Nessa proposta, deve-se pensar numa epistemologia que trate a contextualização e a concepção sistêmica da vida como princípios filosóficos essenciais. Portanto, pensamos a Agroecologia relacionada aos processos educacionais, como uma perspectiva em torno da agricultura que agrega conhecimentos científicos e tradicionais. O próprio conceito é polissêmico, percorrendo uma visão de nova ciência ou uma prática ecológica por meio dos movimentos políticos sociais. Esse diálogo dos saberes aliado à concepção agroecológica de participação e responsabilidade tende a promover a cooperação a partir dos processos relacionais. Não há saber mais ou saber menos, há bases diferentes que dialogam visando o bem comum.

Na perspectiva educacional participante na agroecologia, os sujeitos envolvidos no processo necessitam romper com a dependência. Por meio dessa ação dialógica e coletiva dos saberes e conhecimentos, conscientes dos processos, passam a compreender e a agir sobre a realidade social que os envolve.

Conclusões

Vivemos em uma sociedade diversa, composta por diferentes etnias, culturas, modos de produção de conhecimento. Porém, ainda composta por processos educacionais que não abarcam essas diversidades e reproduzem uma educação descontextualizada, homogeneizante, que privilegia determinados saberes e conhecimentos, assumidos como únicos, válidos e superiores, em detrimento de outros.

Através do diálogo dos saberes, a agroecologia coloca os agricultores e agricultoras como protagonistas no processo de construção do conhecimento, estabelecendo um diálogo no qual os técnicos tentam compreender a realidade das famílias camponesas, valorizando seus saberes no manejo dos agroecossistemas locais. Dessa forma, apreender em seu aspecto dinâmico o modo como as populações locais produzem, significam e justificam seus saberes e práticas, nas relações cotidianas com seu ambiente, diz respeito ao esforço coletivo para ocupar, usar, controlar e se identificar com uma parcela específica de seu ambiente, convertendo-a assim em seu “Lugar” de esperança.

Buscou-se estabelecer relações entre as formas de conhecimento presentes na Educação e sua relação com a Agroecologia, que denominamos de conhecimento científico e não científico este último na tentativa de incluir conhecimentos que não são produzidos a partir do método científico concebido, principalmente, nas bases epistemológicas da ciência moderna ocidental. Salientamos que são necessários novos estudos para aprofundar a relação e importância do Diálogo de Saberes na Educação e sua relação com a Agroecologia.



Agradecimentos

Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC pelo apoio financeiro ao Projeto “Observatório Iberoamericano de estudos comparativos em educação: o giro agroecológico nas universidades catarinenses, Unicamp e Universidad Nacional de Córdoba, Argentina” através da Chamadas Públicas FAPESC nº 20/2022 - Programa de Apoio a Pesquisa de Observatórios do Sistema Catarinense de Ciência, Tecnologia e Inovação Catarinense (CTI-SC) e FAPESC/ CNPq 38/2022 - Programa de Apoio à Fixação de Jovens Doutores em Santa Catarina.

Referências bibliográficas

CIGARROA, Erasmo Velázquez. **Agroecología y Educación Media Superior: investigación e intervención para la sustentabilidad en la EPO 100**, Estado de México. 2019. 288 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educación Agrícola Superior, Universidad Autónoma Chapingo, México, Chapingo, 2019. Disponível em: <https://repositorio.chapingo.edu.mx/items/f364721e-34cc-42b4-a61f-2ed9f154633f>. Acesso em: 04 ago. 2023

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

LÓPEZ, Samuel Castillo. **Conocimientos agrícolas tradicionales y su relación con la pérdida de la lengua maya**. 2020. 160 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educación Agrícola Superior, Departamento de Sociología Rural, Universidad Autónoma Chapingo, Mexico, Chapingo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.chapingo.edu.mx/server/api/core/bitstreams/79f5c617-d54a-47e0-9e6f-01d22d4d7fde/content>. Acesso em: 04 ago. 2023.

NORDER, Luiz Antonio Cabello *et al.* Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. , n. 3, p. 1-20, jul. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/asoc/a/GT6NdZtCChxBmQTXccc8H6y/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 ago. 2023.

REPKO, Allen. **Interdisciplinary Research: defining interdisciplinary studies**. 2. ed. Londres: Sage, 2008.

SACHS, Ignacy. **Em busca de novas estratégias de desenvolvimento**. Estudos Avançados. vol.9, n.25 set./dez, p.29-63, 1995.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond. 2002.

SARAVIA, Pablo. Circuitos Cortos de Comercialización alimentaria: Análisis de



experiencias de la región de Valparaíso, Chile. **Psicoperspectivas. Individuo y Sociedad**, [s. l.], v. 19, n. 2, p. 1-12, 2020.

VILLARROEL, Tito Freddy; CASTRO, Juan Carlos Mariscal. Innovación tecnológica a partir del diálogo de saberes: pautas metodológicas y experiencias. **Agroecología Universidad Cochabamba**. Cochabamba, mar. 2010. p. 8-67. Disponível em: <http://atlas.umss.edu.bo:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/54/innovaci%c3%b3n.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 ago. 2023.

WEZEL, Alexander *et al.* Agroecology as a Science, a Movement and a Practice. A review. **Agronomy for Sustainable Development**, v. 29, n. 4, p. 503-515. 2009.